

CINECLUBES - PONTOS DE CULTURA E DE MOBILIDADE SOCIAL E ÉTNICA: CINE ALTO RIO NEGRO (SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA- AMAZONAS)

Luiza Elayne Azevedo Luíndia¹

Daniela Nazareno da Silva²

Introdução

Os cineclubes atualmente se tornaram estratégias para se estabelecerem como pontos de cultura e convergência de mobilidade social para a exibição e circulação de alternativas práticas cinematográficas sob diversas facetas. Esse processo ajudado em grande parte pela convergência mediática se destina não somente atender a um exigente *interator*³ que recebe e ao mesmo tempo produz. Aqui se insere que esse *interator* está interessado em construir formas de democratização e de resistência e antes de tudo de empoderamento de certos grupos minoritários sociais, a exemplo dos grupos indígenas. Aqui se insere o Cine Clube do Alto Rio Negro, localizado no município de São Gabriel da Cachoeira⁴ (SGC), a 852km de Manaus, capital do Amazonas, onde há a maior concentração étnica indígena do país. Para tanto se utiliza a pesquisa bibliográfica e de estudo de caso.

Cine, Cineclubes – Pontos de Cultura

Toma-se a ideia de que o cine se constitui ao mesmo tempo em um bem simbólico e econômico se levando em conta que todas as formas simbólicas culturais

¹ Professora Ps. Doutora e Associada do Departamento de Comunicação Social. Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL). Universidade Federal do Amazonas (UFAM). azevedoluindia@gmail.com

² Cineclube Alto Rio Negro. arquivod@hotmail.com

³ Segundo Azevedo Luíndia (2011), há uma gama de termos para designar a posição nos dias de hoje o receptor/internauta/espectador: leitor imersivo ou usuário (Santaella, 2004), interagente (Primo, 2003), interator (Murray, 2003), participador (Maciel, 2009), transeuntes da comunicação (Vilches, 2003). Opta-se por interator por cumprir três papéis ao mesmo tempo: consumo, produção e interação.

⁴ São Gabriel da Cachoeira é um município situado no extremo noroeste do Estado do Amazonas, na Federação brasileira. Distante 852 quilômetros da capital do estado, Manaus. Situa-se na bacia do Alto Rio Negro. Limita-se ao norte com a Colômbia e a Venezuela, ao sul e ao leste com o município de Santa Isabel do Rio Negro, ao sul com o Japurá e com a Colômbia. Boa parte do seu território é abrangido pelo Parque Nacional do Pico da Neblina. O município é considerado um ponto estratégico pelo país, e por essa razão a cidade é classificada como área de segurança nacional, pela lei federal nº 5.449. O município também é conhecido como "cabeça do cachorro" por seu território ter forma semelhante à cabeça deste animal. Maiores informações em: <http://www.camarasgc.am.gov.br/historia>

materiais ou não podem ser trocadas, disseminadas e circuladas por vários espaços sociais. Sublinha-se: essa operação se realiza sob vários ângulos de estruturas ideológicas, políticas, sociais e culturais. São zonas de tensão, cenários de disputas entre os grupos sociais constituídos da sociedade nacional, formalizados ou não.

Essas alternativas práticas cinematográficas recebidas e produzidas pelos denominados grupos subalternos⁵, a exemplo dos grupos indígenas passam por cines livres e experimentais com inclusões em percepções mais abrangentes e cenários marcados fortemente por políticas e lutas socioculturais. Nesse sentido a Internet e as plataformas digitais proporcionaram outros fazeres e outras maneiras de criar para os supracitados cines. Tais mudanças se deram principalmente através de suas temáticas voltadas principalmente para as reivindicações sociopolíticas e narrativas desde a violência e os problemas oriundos da integração à sociedade nacional de grupos minoritários considerados muitas vezes invisíveis.

Nos contextos, o cine além de suas funções de indústria, máquina de fruição e entretenimento adicionou um fator relevante para nosso assunto: dar voz e realizar a auto representação dos grupos subalternos. Assim se alinham práticas cinematográficas ou videografias com diversos valores: simbólico, socioeconômica e cultural e sua visibilidade no mercado, principalmente através dos cineclubes.

Sendo o cine um bem simbólico e cultural, se consubstancia o assunto com o fato de o mesmo passar a ser mirado sob o ângulo de Ponto de Cultura⁶ a partir da concepção do Ministério da Cultura (MinC)⁷ sendo concebido como uma base social capilarizada e com poder de penetração nas comunidades e territórios, em especial nos segmentos sociais mais vulneráveis (aqui se adiciona os grupos indígenas). Trata-se de uma política cultural que, ao ganhar escala e articulação com programas sociais do governo e de outros ministérios, pode partir da Cultura para fazer a disputa simbólica e econômica na base da sociedade.

Os Pontos de Cultura passam a ser uma entidade cultural ou coletivo cultural certificado pelo Ministério da Cultura e para tanto, se torna fundamental o Estado promover uma agenda de diálogos e de participação para as diversas bases sociais

⁵ Originado nos estudos gramscianos se refere ao termo subalterno compreendido como grupos excluídos da sociedade devido a sua raça, etnia, classe social, gênero, orientação sexual ou religião. Esse término será adotado quando se referir aos grupos indígenas.

⁶ Mais detalhes em: <http://www.culturaviva.com.br.pdf>. Acesso em: 29.11.15

⁷ Disponível em : <http://www.op/Ministério%20da%20Cultura%20-%20Pontos%20de%20Cultura.htm>. Acesso em: 23.11.15

alcançando os setores médios, em especial a juventude urbana, periférica, universitária, jovens artistas. A referida agenda deve estar voltada a construir novos arranjos econômicos e produtivos, toda uma nova economia que vem sendo inventada e experimentada daqueles que encontram no fazer cultural uma alternativa de trabalho, vida e inserção social.

A entidade certificada como tal pelo Ministério da Cultura, de natureza ou finalidade cultural ou educativa que desenvolva, acompanhe e articule atividades culturais em parceria com as redes regionais, identitárias e temáticas de Pontos de Cultura e outras redes temáticas que se destinam à mobilização, à troca de experiências, ao desenvolvimento de ações conjuntas com governos locais e à articulação entre os diferentes Pontos de Cultura que poderão se agrupar em nível estadual, regional ou por áreas temáticas de interesse comum, visando à capacitação, ao mapeamento e a ações conjuntas.

O Plano Nacional de Cultura - PNC (Lei 12.343/2010) estabelece em seu Plano de Metas o fomento de 15 mil Pontos de Cultura até 2020. Para atingir a meta seria necessário fomentar 1.750 novos Pontos de Cultura por ano até 2020, com um investimento anual de aproximadamente 113 milhões/ano, considerando o valor de 60 mil/ano para cada Ponto de Cultura.

Adiciona-se à discussão do cine e seus pontos de circulação e exibição a visão dos cineclubes sob a faceta de pontos de cultura e também sob a ótica de os mesmos se estabelecerem como *meetings points*. Azevedo Luíndia (2013) aborda o tema apoiada em Di Nallo (1999), para quem os *meetings points* são como as praças italianas, ou seja: espaços que concentram um estilo de consumo determinado e onde circulam variados fluxos comunicacionais. Neles, os consumidores, sempre em trânsito, entram e saem, afetando e sendo afetados. Um produto pode se encontrar em múltiplas posições. Dessa forma, segundo Azevedo Luíndia (2014) um mesmo filme pode ser visto como “estilo de consumo de arte” ou no “estilo de consumo de entretenimento”, podendo, portanto, transitar entre essas áreas.

Quando transitam por diversas áreas se transformam em *meetings points* que são, assim, caracterizados por um código de duas faces: o de mercado (lucrativo/ não lucrativo) e o específico (a título de exemplo: cine arte/cine comercial), ao expressar sua cultura particular num determinado momento - a cultura real. O código específico tem seus conteúdos constantemente modificados pelos diversos “filões” comunicacionais, culturais e mercadológicos” e o cine se reformulou em várias facetas

através da convergência mediática. Essa mesma inclinação de autopreservação dos *meetings points* está presente nos campos sociais conceituados por Bourdieu (2007).

Prossegue Azevedo Luíndia (2014), nesses, as disputas garantem a sobrevivência do espaço, a reprodução do jogo que nele se objetiva e as concordâncias implícitas que o tornam possível. Um campo é um espaço abstrato. Não corresponde a um lugar geográfico. Espaço de posições sociais. Cujo sentido e valor só se definem umas em relação às outras. Espaço dinâmico. Seus ocupantes se relacionam, afetam-se, redefinindo-as ininterruptamente. Com códigos específicos que permitem atribuir um significado também específico às coisas comunicacionais e da análise de seus respectivos pesos nos campos sociais defendidos por Bourdieu (2007).

Unindo os argumentos acima com os *meetings points* de Di Nallo, surge o *marketing* cultural agora com o papel de interpretar as tendências de mercado e a intervir nas mesmas. Projetam-se cenários futuros (culturas possíveis) a partir das tendências estabelecendo cotas de mercado adequadas e posicionando corretamente as estratégias do Estado, empresas, produtores culturais e outros atores sociais envolvidos. A evidente consequência desse alternativo paradigma é a mudança do foco do papel dos cineclubes nos dias atuais através do projeto do Pontos de Cultura do MinC. Passemos agora a um breve recorrido sobre o movimento de cineclubismo no Brasil.

Cineclubismo no Brasil

Apresentaremos um cenário resumido do surgimento dos Cineclubes no Brasil e os percursos ocorridos na área a partir da visão de Carvalho (2010), para quem o entrelaçamento cinema e modernidade se dá no Brasil mediado pela ação dos cineclubes. Divulgadores da ideia de uma qualidade estética na produção filmográfica, os cineclubes tiveram importante papel para o cinema nacional. Esse propósito cineclubista contaminou o imaginário da burguesia paulista ao realizar o projeto de uma produtora hollywoodiana, a Vera Cruz, que deixou um legado considerável para a história do cinema brasileiro, apesar dos seus poucos anos de existência.

Um dos pontos perseguidos à altura, era procurar democratizar a alta cultura e o cinema se apresentou como a forma bastante plausível de aumentar o fluxo de bens simbólicos, antes restritos a uma camada ínfima da população brasileira, as

elites ligadas aos grandes latifúndios. Neste contexto amplo e carregado de elementos simbólicos se insere a sessão inaugural do Clube de Cinema. O ato em si da inauguração do Clube de Cinema de Marília se deu em 12 de outubro de 1952. O filme exibido foi o hoje clássico, *A Dama de Xangai*, dirigido por Orson Welles e estrelado por Rita Hayword.

No início dos anos 50, a efervescência cultural da capital paulista espalhou-se pelo interior. E sob a liderança paulistana, o movimento cineclubista se consolidou ao mesmo tempo em que surgiram os museus e a arte se institucionalizou redefinindo os padrões estéticos. O processo marcou o movimento cineclubista em todo o país objetivando criar para o público um espaço cultural onde se pudesse assistir aos filmes, debatê-los e, assim, formar uma mentalidade cinematográfica marcar nos gestos e hábitos de seus participantes, sua inserção na modernidade brasileira.

Depois de legitimados como arte, os cineclubes se encarregaram de propagar a importância da cultura cinematográfica e, num certo sentido, dirigirem as discussões sobre o cinema como arte e suas diferenças com o cinema comercial. A efervescência cultural vivida por São Paulo no final dos anos 40 e início dos 50 era, na verdade, resultado de um longo processo de modernização já perceptível na década de 30. O desenvolvimento tecnológico e as novas relações industriais alteraram a própria produção de bens simbólicos apontando para um novo fenômeno, a cultura de massa. No início dos anos 50, São Paulo apresentava um quadro de produção cinematográfica bastante ativa com várias produtoras atuando, dentre elas a Companhia Vera Cruz, propagada como a Hollywood brasileira.

Desde a abertura do processo democrático iniciado em 1945, as elites culturais desenvolveram uma série de atividades de valorização da arte e da cultura. Além disso, a própria modernização dos meios de comunicação de massa ajudou a consolidar e a expandir esses mesmos veículos. O número de salas aumentou e os filmes exibidos, em sua maioria foram os procedentes dos Estados Unidos, país que nestes anos 40 solidifica seu domínio hollywoodiano.

A Vera Cruz foi a terceira na cronologia histórica e a mais bem-sucedida. Nascida de um propósito sólido, produzir filmes de arte e desenvolver-se em ritmo industrial, os fundadores da companhia tinham reunidas todas as condições necessárias para realizar o Projeto. Contudo, a Vera Cruz não conseguiu criar neste país a verdadeira cinematografia, mito alimentado por muitos da elite daqueles anos,

mas abriu a possibilidade de se fazer e pensar o cinema nas condições que foram dadas.

E, se todo este tema é possível, só o é porque existiu primeiro a insistência dos cineclubistas, institucionalizados ou não, que ajudaram a pensar a realidade cinematográfica brasileira. Em segundo lugar, a cada época histórica, os caminhos traçados não fugiram das condições dadas. Nos anos 40, a partir da redemocratização do país, até 1964, quando novo golpe militar roubou a liberdade, a história caminhava para a transformação da cultura num projeto democrático e, segundo Galvão (1981, citado por Carvalho, 2010), uma cultura baseada em instituições que ajudaram a consolidar seu caráter mercantil, mudando o próprio sentido da arte.

Para organizar e regulamentar o movimento cineclubismo, se criou o Conselho Nacional de Cineclubes Brasileiros (CNC)⁸ na década de 60. Desde o princípio primou pela defesa dos cineclubes do território nacional, pois estes estimulam o público a discutir e refletir suas realidades e também o filme, através do cinema. O CNC teve uma atuação importante nas décadas de 60 e 70, neste período reuniu diversas entidades como associações, igrejas, sindicatos, escolas e universidades, nas quais exibia seus filmes. Durante a ditadura militar teve suas atividades perseguidas e, em 1968, as práticas dos encontros nacionais interrompidas.

O movimento cineclubista brasileiro passou 15 anos desarticulado, na década de 80 devido às medidas desastrosas para o audiovisual a entidade desmantelou. Sua rearticulação e organização aconteceu em 2003 com a posse do ministro da cultura Gilberto Gil e secretário do audiovisual Leopoldo Nunes. Neste ano foi realizado a 24ª Jornada Nacional de Cineclubes Brasileiros durante o Festival de Cinema de Brasília. Na ocasião da 26ª Jornada foi criado o programa de implantação de cineclubes em todo o país mais tarde chamado de Cine Mais. Em 2010 realizou-se a 28ª Jornada Nacional em Moreno - Recife e em 2012 se realizou a pré-jornada em Santa Maria (RS).

Em 2015 se realizou a 29ª⁹ Jornada Nacional de Cineclubes, de 1º a 04 de outubro, na Ilha de Itaparica (Bahia) para discutir sobre os rumos do cineclubismo

⁸ <http://www.cineclubes.org.br/secao/270-historico-do-conselho-nacional-de-cineclubes-brasileiros>. Acesso em: 25.11.15

⁹ <http://www.jornadanacionaldecineclubes.cc/2015/09/29-jornada-nacional-de-cineclubes-reune.html#sthash.k7HSpPPu.dpuf>. Acesso em: 28.11.15

brasileiro, a democratização do audiovisual, direito do público, metas e encaminhamentos relacionados às políticas públicas que nortearão o movimento cineclubista brasileiro ao longo dos próximos anos.

Questões estruturais do movimento, que vêm sendo pensadas há anos pelo CNC, foram trabalhadas como pontos de partidas pelos Grupos de Trabalhos (GT's) visando analisar o movimento em sua contemporaneidade e planejar estratégias para a sua continuidade no decorrer dos próximos dois anos. Para tanto, foram contempladas pautas como: acervo e difusão; formação cineclubista; cineclubismo e educação; comunicação e relações públicas; cineclubismo, movimentos sociais e diversidade cultural; sustentabilidade cineclubista; memória do movimento cineclubista brasileiro, entre outros temas. Atualmente o Brasil conta com um total de 454 cineclubes, sendo sua maioria localizada no Nordeste com 187, sendo a Bahia seu maior expoente com 90. Segue o Sudeste 92, o Norte com 89, se destacando o Pará com 63, o Sul 58 e o Centro Oeste 28.

Um levantamento da Secretaria do Audiovisual, do Ministério da Cultura, feito a pedido do **G1**¹⁰ mostra que o país conta hoje com 701 cidades com cineclubes, o que representa 12,6% do total. São mais de mil espaços espalhados pelo país. O dado revela um desafio quase inalcançável: atingir o patamar de 37% das cidades com cineclubes até 2020, uma das metas do Plano Nacional de Cultura. Isto significa ampliar o número para 2.061 em apenas cinco anos; em 2010, havia 682 cidades com cineclubes – espaços que exibem filmes brasileiros e estrangeiros, sem fins lucrativos, e que promovem palestras e estimulam o debate sobre o que é apresentado. Se o ritmo for mantido, serão necessários mais de 300 anos para cumprir o estipulado.

Para Gleciara Ramos, secretária-geral do Conselho Nacional de Cineclubes:

Trata-se de uma “tarefa muito difícil”. Apesar de haver um gargalo na exibição no país e de a gente saber da importância do cinema e da educação, não há atitudes por parte do governo de dar legitimidade ao cineclubismo, que é tratado de maneira muito periférica.

¹⁰ <http://www.g1.globo.com/.../brasil-precisa-triplicar-cidades-com-cineclubes-em-5-an..> Brasil precisa triplicar cidades com cineclubes em 5 anos para bater meta. Thiago Reis Do G1, em São Paulo 26/07/2015, 13h03. Acesso em: 15.11.15

Gleciara diz que há muita dificuldade em manter os espaços atualmente. “Falta periodicidade nas exposições. São escassos os que funcionam regularmente”. Segundo ela, isso se deve muito ao fato de as ações do governo, como o Cine Mais Cultura, terem sido interrompidas. Ramos também cita o caso da Programadora Brasil, criada para disponibilizar vídeos para exibição e que deixou de funcionar.

Passemos agora a analisar os cenários dos cineclubes do Amazonas e, especificamente, adentraremos em nosso objeto de estudos, o Cine Alto Rio Negro.

Cineclubes no Amazonas

Em 2009 saiu um edital Nacional de uma parceria com o CNC e o Programa CINEMAIS Cultura do MinC, possibilitando o “acesso” a licitação de equipamentos por pessoas físicas e jurídicas para exibir filmes Nacionais com direito de exibir os filmes da programadora Brasil.

Foi o início das atividades cineclubistas mais organizadas no Estado do Amazonas e, principalmente, porque desse edital surgiram os cines TUDO MUDA APÓS O PLAY, ACVA/ABD-AM e o BARÉ. Até o mês de março de 2013, conforme dados do Programa ‘Cine Mais Cultura’¹¹, criado pelo Ministério da Cultura (MinC) o Amazonas contava com os seguintes pontos (cineclubes) voltados às exposições cinematográficas: Alto Rio Negro, em São Gabriel da Cachoeira; Encontro das Águas, no município de Iranduba (atualmente sem funcionar); e os cineclubes Baré e Canoa, em Manaus. Essa lista contempla somente os projetos filiados ao programa CNC.

Nos dias de hoje, os que ainda funcionam são o Cineclubes Alto Rio Negro, o Cineclubes Baré e o Cineclubes Canoa. Acerca do Alto Rio Negro mais adiante apresentaremos nossas considerações sobre o mesmo. O Cine Clubes Baré¹² funcionava todas as sextas-feiras com exibição e debates sobre a produção cinematográfica, com entrada franca, às 18h30, no Espaço Cultural Valer, Av. Ramos Ferreira, 1195 - Centro de Manaus. A cada mês é escolhido um tema diferente. No

¹¹ Programa federal que integra e inclui segmentos sociais, e valoriza a diversidade e o diálogo com os múltiplos contextos da sociedade. A participação de todos no processo cultural é um direito do cidadão, garantido pela Constituição. É uma necessidade básica, estimula a criatividade e o desenvolvimento pessoal, valoriza a diversidade, gera renda e promove a inclusão social. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cultura/2012/02/mais-cultura-estimula-participacao-popular-no-processo-cultural>. Acesso em: 04.01.16.

¹² Seu nascimento foi no dia 11 de setembro de 2009, mas sua exibição pública se deu no dia 15 de setembro de 2010, no Parque Pontes dos Bilhares. Angelita Feijó, ao longo dos anos atua como presidente do Cineclubes Baré e foi representante regional junto ao CNC até o início de 2013.

momento o Cineclube Baré por falta de espaço na medida em que o Espaço Cultural Valer foi desativado, opera com exhibições itinerantes. Por sua vez, o Cineclube Canoa¹³ é coordenado por Darlan Guedes atual representante junto ao CNC.

Um outro bastante atuante, mas não filiado ao CNC é o Cineclube Cinemartecultura, com funcionamento de terça a sexta-feira, sempre às 18h30 e com entrada franca e as sessões acontecem no Cineteatro Guarany, localizado no anexo ao Centro Cultural Palácio Rio Negro (Antiga sede do Governo do Estado), Av. 7 de Setembro, 1.546, Vila Ninita.

Adiciona-se aqui por sua longa experiência no assunto o Cine Vídeo Tarumã ao atuar como um Projeto de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Interiorização (PROEXTI) vinculado ao Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas (Azevedo Luíndia e Vincentini, 2011). Em funcionamento ao longo de quase 25 anos, o Cineclube se consolidou como referência na vida cultural da comunidade universitária através do objetivo de aliar o entretenimento a uma prática educativa, via oferta de filmes selecionados e premiados em festivais nacionais e internacionais. Em seguida apresentaremos o nosso foco de investigação.

Cineclube Alto Rio Negro

O Cineclube Alto Rio Negro vem atuando há seis anos no município de São Gabriel da Cachoeira, interior do Amazonas, conhecida como “Cabeça do Cachorro”. São Gabriel da Cachoeira localiza-se na tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Venezuela, no extremo noroeste do Estado do Amazonas, a uma distância de 852km em linha reta de Manaus, capital do Amazonas. Constitui-se no principal polo econômico e administrativo do Alto Rio Negro.

Possui uma população de 42.342 habitantes segundo dados do IBGE/2014, dos quais mais de 74% são indígenas pertencentes a 23 etnias. Nos últimos 20 anos, a concentração da população no núcleo urbano é um fenômeno social decorrente do aumento do efetivo militar e de servidores públicos federais na região, o que influenciou a dinâmica do comércio local, aumentando também o fluxo migratório de

¹³ Criado em 2010, a partir de um projeto do Ministério da Cultura (MinC) em parceria com as Associações Brasileiras de Documentaristas (ABDs), o cineclube inicialmente se instalou no Espaço Cultural Arte & Fato, depois se mudando para a sede da Associação de Cinema e Vídeo do Amazonas (ACVA), localizada no Edifício Rio Mar, 500, Sala 314, no Largo São Sebastião, no Centro da cidade.

indígenas de 750 comunidades do interior e de países fronteiriços, em busca de emprego, educação formal e melhores condições de vida na cidade.

Em um caso inédito na federação brasileira, foram reconhecidas, como línguas oficiais no município, ao lado do português, três línguas indígenas após a aprovação da Lei Municipal 145, de 22 de novembro de 2002: o *nheengatu*¹⁴, o *tukano* e o *baniwa*, línguas tradicionais faladas pela maioria dos habitantes do município. O município foi a primeira localidade brasileira a reconhecer outros idiomas como oficiais, além do português.

O Cine Alto Rio Negro, é um cineclube filiado ao Conselho Nacional de Cineclubes desde 2012. O cineclube tem exibição itinerante nos espaços públicos, escolas e instituições da cidade, divulgando, promovendo e difundindo o cineclubismo a fim de estabelecer um vínculo com a linguagem cinematográfica na formação do cidadão de São Gabriel com políticas públicas. É um projeto de inclusão sociocultural que pretende capacitar jovens indígenas para a produção e a troca de conhecimento, através de parcerias e editais estaduais e federais, coordenado por Danielle Nazareno da Silva, profissional de Publicidade, Produtora Cultural e Documentarista.

A capacitação dos jovens para produção de audiovisual consiste num processo de valorização e manutenção da cultura indígena do Alto Rio Negro (nome dado a localização geográfica do município) a partir da exibição e análise de filmes para melhor compreensão das técnicas cinematográficas. Intenta a produção de vídeos do ponto de vista deles, despertando-os assim para uma discussão sobre direitos humanos, prática de cidadania e construção de uma visão de mundo através da consciência crítica.

Buscando captar o olhar e as visões de mundo dos próprios jovens de São Gabriel da Cachoeira a respeito de sua realidade, este projeto se propõe a capacitá-los para que possam operar câmeras fotográficas e filmadoras e registrar o dia-a-dia da comunidade indígena, sua história, suas lendas, rituais, cerimônias, artefatos, crenças e valores, seus dilemas em relação à sociedade pós-moderna. Com o acesso à Internet e suas plataformas digitais, os jovens indígenas têm experimentado uma

¹⁴ O *nheengatu*, também conhecido como língua geral amazônica, língua brasílica, tupi, língua geral, *nenhengatu*, *yêgatú*, *nyenngatú* e tupi moderno, é uma língua derivada do tronco tupi. Pertence à família linguística tupi guarani. O *nheengatu* surgiu no século XIX, e até o século XIX foi veículo da catequese e da ação social e política luso-brasileira na Amazônia, sendo mais falada que o português no Amazonas e no Pará até 1877. Atualmente, continua a ser falado por aproximadamente 8 000 pessoas na região do vale do Rio Negro. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Nheengatu>. Acesso em: 28.11.15

vida menos isolada dos fatos externos, interagindo com mais intensidade com as informações que a Internet tem proporcionado em suas vidas.

A aquisição de Materiais para a Realização de Oficinas audiovisual, fotografia e arte em São Gabriel da Cachoeira”, contemplado pelo Edital Microprojeto Amazônia Legal do Programa Cine Mais Cultura do Ministério da Cultura, 2010. Em 2011, contemplado pelo edital PROARTE da Secretaria do Estado de Cultura com o projeto de documentário “Nheenga Pituna na Ara – As Línguas do Dia-a-Dia. Em 2013, contemplado pelo projeto FESTIVAL INTERCULTURAL DO RIO NEGRO através do edital PROARTE.

Dentre suas atividades se destacam a exibição em 2012, na orla da praia com a parceria cultural com Exército e Instituto Socioambiental. Em 2013, os residentes-alunos do IFAM/CSGC puderam conferir a primeira exibição do Cine Alto Rio Negro no telão inflável de sete metros graças aos projetos contemplados, vendas de camisetas (Foto 1) e canecas personalizadas (Foto 2) do cineclube e a parceria da Associação de Cinema e Vídeo do Amazonas – ACVA representante da ABD/AM (Associação Brasileira de Documentarista).



Foto 1 – Camisetas



Foto 2 - Canecas

No mês de agosto de 2015, o Cine Alto Rio Negro esteve presente em Terras de grupos indígenas Yanomami (fronteira com a Venezuela) nas Comunidades Maturacá e Ariabu (Foto 3), em parceria com ICmbio¹⁵ e a convite de Flavio Bocarde, chefe do Parque da Neblina¹⁶ para participar de um evento anual, a Assembleia da Associação Yanomami do Rio Cauaburi e afluentes (AYRCA.)

¹⁵ Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) criou nos seus cinco anos de existência 148 reservas particulares do patrimônio natural (RPPNs). Ao todo, existem hoje no país 602 RPPNs que, juntas, protegem 480 mil hectares. Maiores informações em: <http://www.icmbio.gov.br>

¹⁶ O Parque Nacional do Pico da Neblina é unidade de conservação brasileira de proteção integral da natureza localizada no norte do Estado do Amazonas, próximo à fronteira com a Venezuela. Integra Revista Livre de Cinema p. 92-107 v. 3, n. 1, jan/abr, 2016



Foto 3- Exibição em Ariabu (Daniela Nazareno)

Os trabalhos mais recentes do cine foram: no dia 05 e 06 de outubro de 2015 na Escola Municipal Indígena Miguel Alagna, (Foto 4) o cine esteve entretendo os alunos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, na programação do mês das crianças com exibição de filmes e animações infantis.



Foto 4 – Escola Miguel Alagna (Daniela Nazareno)

junto aos parques nacionais da Serra do Divisor, do Cabo Orange, Montanhas do Tumucumaque e do Monte Roraima, o conjunto de Parques Nacionais fronteiriços da Amazônia brasileira. Seu território está distribuído pelos municípios de Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira. Com uma área de 2 252 414,68 ha, equivalente a 22 524,15 km^2 , o parque possui um perímetro de 1 040,60 km. Sua administração cabe atualmente ao ICMBio.
https://pt.wikipedia.org/wiki/Parque_Nacional_do_Pico_da_Neblina

Sobre essa atividade a professora Waldete Reis de Andrade, 39 anos, Mestre de Educação, sub gestora da Escola Miguel Alagna, expressou sua opinião:

Sabemos que o cinema é cultura, e tudo que é cultura tem fundamental importância para a vida de um povo. Posso dizer que a iniciativa é maravilhosa primeiramente porque as pessoas precisam de inovações em suas vidas, principalmente quando se trata de cinema, filmes que venham trabalhar o cognitivo dos alunos envolvendo vários temas da atualidade.

Waldete afirma:

As crianças e jovens em nossa cidade, não tem opção de lazer saudável que venha trazer aprendizado, a nossa cidade está cercada por drogas, bebidas e outros vícios que não trazem benefício algum, e quando esses alunos chegam na escola, sentem-se desmotivados e não conseguem obter uma aprendizagem satisfatória”.

Sobre os benefícios, prossegue a professora:

A iniciativa do Cine Clube com certeza trará muitos benefícios para os alunos, pode se pensar mais tarde em produzir filmes elaborados pelos próprios alunos e depois passar no cine clube. Os jovens precisam se sentir motivados, mas primeiramente precisa de iniciativas que chamem atenção de todos, sabemos que os filmes são preferência de todos, portanto a iniciativa do Cine Clube é bem-vinda e tenho certeza que será bem aceito por todos”.

O outro foi realizado no Instituto Federal Campus São Gabriel na Semana de Ciência e Tecnologia (Foto 5) nos dias 19 e 20 de outubro de 2015, com um minicurso com a proposta de “Cinema e Educação Juntos Além do Entretenimento, através de um panorama sobre o cinema como uma ferramenta de educação a partir dos curtas-metragens e documentários que retratam a passagem histórica da música, da luta indígena e consciência ambiental.



Foto 5 – SECT IFAM (Daniela Nazareno)

Acerca das atividades do Cine Alto Rio Negro, explica Roberta Enir Faria Neves de Lima, Mestranda em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA/UFAM), Professora de Língua Portuguesa e Inglês do IFAM (SGC):

Numa região rica em cultura tradicional e línguas indígenas como o Alto Rio Negro existe o contraste com a falta de políticas que incentivem a produção cultural. Nesse sentido a presença do Cine Alto Rio Negro é uma vitória para a sociedade da região. Ponto de referência em divulgação cultural, é um elemento que traz a novidade do cinema para o interior onde essa arte é um luxo que não dispomos.

Enfatiza Roberta:

A prática de exibição de películas cinematográficas aliadas aos temas regionais e trazendo também o contexto nacional mostra a importância desse instrumento de inclusão social que é o Cine Alto Rio Negro. Sim. Afirmo categoricamente que é um instrumento de inclusão pois há pessoas que nunca tiveram a oportunidade de sair de São Gabriel da Cachoeira e muito menos de conhecer uma sala de cinema, sendo assim o Cine Alto Rio Negro cumpre seu papel de difundir cultura e ser instrumento de inclusão.

Por ter como um de seus objetivos difundir a cultura e se transformar em uma ferramenta de inclusão social e étnica recorreremos ao depoimento de Pedro Fernandes, 20 anos, egresso do terceiro ano de Administração IFAM/ SGC:

Acho uma ótima iniciativa em SGC, como sei que já existe em outras cidades e vejo que tem dado bons resultados, essa iniciativa gera interesse em qualquer comunidade jovem e na difusão da cultura

através do cine e da grande importância para a cultura. Vejo como uma nova forma de mostrar a cultura para o mundo.

Corroborando com a ideia de o Cine Alto Rio Negro se constituir em uma alternativa forma de mostrar a cultura indígena dos grupos indígenas de SGC atualmente o cineclube está se cadastrando junto à plataforma do MinC para se tornar um Ponto de Cultura. A região devido em grande parte se localizar distante de Manaus e os problemas de logística e de transporte aéreos fazem com que a mesma fique isolada de pontos de cultura aliados à construção de uma mobilidade social e étnica.

Conforme dados de COGIN/CGCAI/DCDC/MinC¹⁷, na região existem sete pontos de cultura. Sobre o tema, Adelina S. Miriö, 20 anos, Movimento Indígena, Departamento da Juventude da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN) argumenta:

Na verdade não acompanho muito sobre isso, existe um ponto de cultura no Balaio, na minha comunidade desde 2010, o responsável é o Sr. Bartolo e tá parado e as atividades que são feitas lá é de dança, música instrumental indígena, pinturas. O principal a fazer é a reativação, e fazer os jovens se envolverem no movimento da FOIRN e sempre falamos a respeito de nossas culturas começando pelo o nosso modo de vida, alimentos.

Considerações finais

O cineclube deixou de ser um espaço de intelectuais, ou de contracultura para migrar através da convergência mediática para os meios educacionais agregando valores de mobilidade social e pontos de cultura. Nesse sentido, o cadastramento oficial como Ponto de Cultura do Cine Alto Rio Negro junto ao programa do MinC vai contribuir para fortalecer a ideia de se conectar com vários parceiros, institucionais ou não, educacionais, comunitários. Tal processo passaria ser uma ponte de construção de mobilidade social e étnica para os grupos indígenas de SGC e no entorno mediante a utilização dos já sete instalados pontos de cultura da região.

Sublinha-se que o Cine Alto Rio Negro não se trata de um projeto com visão romântica de 'resgatar' grupos marginalizados a exemplo de grande parte dos grupos indígenas em situação de risco na região. Acredita-se nas possibilidades de apresentar aos participantes através das atividades do Cine Alto Rio Negro não

¹⁷ <http://www.cultura.gov.br/culturaviva/ponto-de-cultura/rede-de-pontos-de-cultura-indigena>

somente alternativas películas e vídeos, mas também incentivar a produção de curtas sobre os costumes, rituais, alimentos, músicas e danças dos grupos indígenas.

Para tanto o Cine Alto Rio Negro deve alinhar estratégias de se constituir em um *meeting point* mediante estabelecer parceiras tanto governamentais (em todos os níveis) quanto de associações indígenas e de instituições de ensino. É preciso fazer as pessoas deixarem o ‘encasulamento’, o espaço das redes sociais, o acesso rápido ao *You Tube* para retornarem aos poucos aos cineclubes. Assim se pode construir a mobilidade social e étnica.

Referências

AZEVEDO LUÍNDIA, L. E. (2014). “Cineclubes, convergência mediática e fluxos comunicacionais e culturais - o caso do Cine e Vídeo Tarumã (UFAM, Amazonas - Brasil)” In: Actas... Avanca Cinema. Edições Cine – Clube de Avanca, pp. 559-566.

_____ (2011). “Cyberdocumentário: tendências e implicações” in: Actas... Avanca Cinema. Edições Cine – Clube 2011, pp. 559-566.

_____; VINCENTINI, J. (2011). “Perfil e tendências do Frequentador do Cine e Vídeo Tarumã - 2010 a 2011”. **Anais ... XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Recife, PE – 2 a 6 de setembro de 2011 Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1795-1.pdf>

BOURDIEU, P. (2007). **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva
CARVALHO, C. A. (2010). “Cineclube e cinema no Brasil: traços de uma história”. Disponível em: http://issuu.com/rehime/docs/x_congresso_de_alaic_ponencia_carvalho. Acesso em: 25.08.2013.

DI NALLO, E. (1999). **Meeting Points**. São Paulo: Cobra.

MURRAY, J. H. (2003). **Hamlet no holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço**. Tradução: Elissa Khoury Daher, Marcelo Fernandez Cuzziol. São Paulo: Itaú Cultural/ Unesp, 2003, p. 64

MACIEL, K. (2009). **Transcineemas**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.

PRIMO, Alex (2003). “Quão interativo é o hipertexto? Da interface potencial à escrita Coletiva”. **Fronteiras: Estudos Midiáticos**, São Leopoldo, v. 5, n. 2, pp. 125-142, p. 07.

SANTAELLA, L. (2004). **Navegar no ciberespaço, o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, p. 11.

VILCHES, L. (2001) **La Migración Digital**. Barcelona: Editorial Gedisa.